

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança e Professora Doutora Eduarda Coquet pela minha admissão neste Curso de Mestrado.

À Prof. Doutora Angélica Lima Cruz, minha orientadora, sinceros agradecimentos pela disponibilidade, encorajamento e colaboração prestada na realização deste estudo.

Às crianças, professoras e escolas – sujeitos deste estudo – pela disponibilidade de tempo e receptividade demonstrada.

A todos os que me cederam documentação e aos que disponibilizaram parte do seu tempo para a leitura deste estudo, o meu agradecimento.

Ao Dr. Martin Dale pela disponibilidade na tradução do resumo.

À família e amigos pela constante motivação e apoio nos momentos mais difíceis.

RESUMO

Foi objectivo deste estudo investigar o grau de influência de estereótipos culturais nas opções cromáticas de crianças ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Expressão Plástica.

A investigação foi organizada segundo as seguintes questões: *(i)* O meio cultural em que as crianças se encontram é um factor motivador para as suas opções cromáticas? *(ii)* Quais as cores mais utilizadas pelas crianças? *(iii)* Como é que a criança justifica a selecção das cores que utiliza para pintar os seus desenhos e de que forma são condicionadas pelos estereótipos culturais do meio onde estão inseridas? *(iv)* Como motivam os professores para o uso da cor? *(v)* Há diferença na prática educativa das actividades de pintura entre dois professores generalistas, a actuar em meios culturalmente diferentes (rural e urbano)?

Esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo e recorreu metodologicamente ao Estudo de Caso. Como técnica de trabalho de campo, foi utilizado o Método Etnográfico, tendo como principais instrumentos de recolha de dados: observação, notas de campo, registos visuais (fotografia e vídeo) e os trabalhos produzidos pelos alunos.

Este estudo mostrou que as cores seleccionadas pelas crianças foram reveladoras do papel da cultura e das vivências proporcionadas pelo meio envolvente, traduzindo-se em figurações que expressam ideias, percepções, memórias e sensações de acordo com as experiências vividas.

Os principais resultados deste estudo revelam que as crianças seleccionam as cores, de forma consciente, para expressar sentimentos, valores culturais, preferências e desenvolvem comportamentos individuais diferenciados diante delas.

O estudo concluiu que as opções cromáticas das crianças têm como base a importância dos valores presentes na sua cultura, e essas preferências de cor são o resultado de contextos sócio-culturais e épocas históricas.

Essas concepções, além de poderem funcionar como referência para novos valores estéticos e novas formas de acção por parte dos professores do 1º Ciclo, podem abrir espaço a investigações futuras que explorem o lugar da cor na caracterização do Património ou a forma como a cor é interpretada através da Arte e como as artes não são um domínio separado da vida cultural.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the extent to which cultural stereotypes influence children's chromatic options in the Plastic Arts discipline at primary school level (EB1).

The research was structured around the following questions: *(i)* Does the children's cultural environment motivate their cultural options? *(ii)* Which colours are most frequently used by children? *(iii)* How do children justify the selection of colours that they use in order to paint their drawings and to what extent are they conditioned by the cultural stereotypes of the environment in which they live? *(iv)* How can teachers be motivated in order to use colour? *(v)* Is there a difference in the educational practises of painting activities between two generalist teachers, operating in culturally different settings (rural and urban)?

The framework for this research was the qualitative paradigm, including methodological use of Case Studies. The Ethnographic Method was used as the field work technique, wherein the main data collection instruments were: observation, field notes, visual records (photos and video) and works produced by the students.

This study demonstrated that colours selected by the children reveal the role of culture and life experiences delivered by the surrounding environment, which the children use figuratively in order to express ideas, perceptions, memories and sensations in accordance with their life experiences.

The main results of this study demonstrate that children choose colours in a conscious manner in order to express feelings, cultural values, preferences and develop differentiated individual behaviour patterns on this basis.

The study concluded that children's chromatic options are based on the importance of the values found in their culture, and these colour-based preferences are the result of socio-cultural contexts and historical epochs.

These conclusions, in addition to serving as a reference for new aesthetic values and new forms of action by primary school teachers, may also pave the way for future research that will explore the role of colour in order to describe Heritage or the manner in which colour is interpreted in Art and the fact that the arts constitute an integral part of cultural life.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE ANEXOS, TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS	viii
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	1
1.1. INTRODUÇÃO	1
1.2. DECLARAÇÃO DO PROBLEMA	3
1.3. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO	5
1.4. QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO	5
1.5. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	6
1.6. SUMÁRIO	7
CAPÍTULO 2. REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. INTRODUÇÃO	8
2.2. CONTEXTOS DA COR	8
2.2.1. A cor como fenómeno físico	8
2.2.2. A cor como fenómeno estético e cultural	11
2.3. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	13
2.3.1. Formação de estereótipos artísticos	19
2.4. IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA INFANTIL NA COR E NA PINTURA	24
2.5. SUMÁRIO	26
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA	28
3.1. INTRODUÇÃO	28
3.2. ESCOLHA DO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	28
3.2.1. Vantagens do método	29
3.2.2. Limitações do método	31
3.3. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	33
3.3.1. Contexto local	33
3.3.2. Participantes	34
3.4. RECOLHA DE DADOS	35
3.4.1. Observação	36
3.4.2. Notas de campo	38
3.4.3. Registos Visuais	39
3.4.3.1. Fotografia	39
3.4.3.2. Vídeo	40
3.5. ANÁLISE DE DADOS	43
3.6. TRIANGULAÇÃO	45
3.7. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	45
3.8. PLANO DE ACÇÃO	47
3.9. SUMÁRIO	47

CAPÍTULO 4. IMPLEMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	49
4.1. INTRODUÇÃO	49
4.2. DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS DE CASO	49
4.2.1. Encontros preliminares com as professoras	50
4.2.1.1. Escola A	51
4.2.1.2. Escola B	53
4.2.1.3. Reflexão / Avaliação	55
4.2.2. Descrição das sessões	58
4.2.2.1. Escola A	59
4.2.2.2. Escola B	82
4.2.2.3. Reflexão / Avaliação	97
4.2.3. Utilização das cores disponibilizadas	106
4.3. SUMÁRIO	109
CAPÍTULO 5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	110
5.1. INTRODUÇÃO	110
5.2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	110
5.2.1. Meio cultural como factor motivador para as opções cromáticas	110
5.2.2. Cores mais utilizadas pelas crianças	117
5.2.3. Justificação das crianças para as selecções de cor	119
5.2.4. Temáticas dominantes e estereótipos culturais	124
5.2.5. Motivação dos professores para o uso da cor	132
5.3. SUMÁRIO	134
CAPÍTULO 6. RESULTADOS, CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS	135
BIBLIOGRAFIA	139
ANEXOS	143

ÍNDICE DE ANEXOS, TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Índice de Anexos

Anexo I – Encontros preliminares com as professoras – notas de campo	144
Anexo II – Frequência de utilização das cores disponibilizadas – tabelas	149

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Produção de Vídeo (Meio Urbano)	42
Tabela 2 – Produção de Vídeo (Meio Rural)	42
Tabela 3 – 1º Encontro com a Professora A	51
Tabela 4 – 1º Encontro com a Professora B	53
Tabela 5 – 2º Encontro com a Professora B	54
Tabela 6 – Planificação do trabalho de campo no meio urbano	59
Tabela 7 – Planificação do trabalho de campo no meio rural	82
Tabela 8 – Cores mais utilizadas na sessão 1	149
Tabela 9 – Cores mais utilizadas na sessão 2	150
Tabela 10 – Cores mais utilizadas na sessão 3	150
Tabela 11 – Cores mais utilizadas na sessão 4	151
Tabela 12 – Cores mais utilizadas na sessão 5	151

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Cores mais utilizadas na sessão 1 – Turma A	106
Gráfico 2 – Cores mais utilizadas na sessão 1 – Turma B	106
Gráfico 3 – Cores mais utilizadas na sessão 2 – Turma A	106
Gráfico 4 – Cores mais utilizadas na sessão 2 – Turma B	106
Gráfico 5 – Cores mais utilizadas na sessão 3 – Turma A	107
Gráfico 6 – Cores mais utilizadas na sessão 3 – Turma B	107
Gráfico 7 – Cores mais utilizadas na sessão 4 – Turma A	107
Gráfico 8 – Cores mais utilizadas na sessão 4 – Turma B	107
Gráfico 9 – Cores mais utilizadas na sessão 5 – Turma A	108
Gráfico 10 – Cores mais utilizadas na sessão 5 – Turma B	108

Índice de Figuras

Figura 1 – Pintura de A16	62
Figura 2 – Pintura de A15	63
Figura 3 – Pintura de A2	65
Figura 4 – Pintura de A6	67
Figura 5 – Pintura de A6	70
Figura 6 – Reposição do roxo no copo	70
Figura 7 – Pintura de A3	74
Figura 8 – Pintura de A20	76
Figura 9 – Pintura de A1	80
Figura 10 – Pintura de A22	81
Figura 11 – Pintura de B4	84
Figura 12 – Imagem presente no painel de cortiça da sala	85
Figura 13 – Pintura de B2	87
Figura 14 – Pintura de B1	87
Figura 15 – Pintura de B1	90
Figura 16 – Pintura de B3	90
Figura 17 – Pintura de B7	93
Figura 18 – Pintura de B4	95
Figura 19 – Pintura de A1	100
Figura 20 – Pintura de A15	100
Figura 21 – Pintura de A18	100
Figura 22 – Pintura de A2	100
Figura 23 – Pintura de B11	100
Figura 24 – Pintura de A4	100
Figura 25 – Pintura de B7	101
Figura 26 – Pintura de B7	101
Figura 27 – Pintura de B10	101
Figura 28 – Pintura de B4	101
Figura 29 – Pintura de B4	101
Figura 30 – Pintura de B7	101
Figura 31 – Pintura de A19	103
Figura 32 – Pintura de A9	103

Figura 33 – Pintura de A2	103
Figura 34 – Pintura de A21	103
Figura 35 – Pintura de A15	103
Figura 36 – Pintura de A14	103
Figura 37 – Pintura de A7	105
Figura 38 – Pintura de A5	105
Figura 39 – Pintura de A13	105
Figura 40 – Pintura de B11	105
Figura 41 – Pintura de B1	105
Figura 42 – Pintura de B12	105
Figura 43 – Pintura de B4	112
Figura 44 – Pintura de A19	114
Figura 45 – Pintura de B8	114
Figura 46 – Pintura de B3	115
Figura 47 – Símbolo do Euro 2004	115
Figura 48 – Pintura de A7	116
Figura 49 – Pintura de A3	116
Figura 50 – Pintura de A13	117
Figura 51 – Pintura de A13	117
Figura 52 – Pintura de B5	121
Figura 53 – Pintura de A11	122
Figura 54 – Pintura de B8	125
Figura 55 – Pintura de B8	126
Figura 56 – Pintura de A23	127
Figura 57 – Pintura de A16	127
Figura 58 – Pintura de A7	128
Figura 59 – Sonic, o porco-espinho	129
Figura 60 – Pintura de B1	129
Figura 61 – Pintura de B2	129
Figura 62 – Pintura de A4	131
Figura 63 – Pintura de A1	132